

# Editorial

## Ciência e educação em risco de sobrevivência no Brasil

Science and education at risk of survival in Brazil

*Marcos Francisco Martins<sup>1</sup>*  
*Editor responsável*

A situação vivida atualmente no campo da ciência e da educação nacional é dramática. A gestão temerária dessas áreas e os cortes promovidos pelo atual governo colocam em xeque essas políticas públicas, largamente reconhecidas como garantidoras de um futuro promissor, soberano e democrático para o País.

Logo ao assumir o governo, depois do que se aponta como “golpe” (SAVIANI, 2016, s/p.), um golpe jurídico, político e midiático, Temer e a equipe que o acompanha, ao responder às demandas por enxugamento dos ministérios, reuniu em uma mesma Pasta o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o das Comunicações. Sem fundamento administrativo para a junção, a não ser atender às ingerências políticas, o novo “Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações” (MCTIC), sob a gestão de Gilberto Kassab, que não guarda nenhuma expertise na área, tem sido produtivo em gerar situações que colocam em risco a sobrevivência da ciência nacional.

No Ministério da Educação (MEC), por sua vez, foi empossada uma equipe sob a liderança de José Mendonça Bezerra Filho, cujo compromisso histórico e experiência na gestão educativa em nada corresponde à educação como direito humano fundamental e bem público. Diz-se (cf. FREITAS, 2016) que Mendonça Filho foi indicado ao cargo por Janguê Diniz, dono do maior grupo privado de educação do Nordeste brasileiro: Ser Educacional. Talvez, por compromissos como este tenha montado uma equipe à sua imagem e semelhança: privatista.

No âmbito da ciência, retrocessos estão em curso com os cortes nos recursos à pesquisa, um dos pilares a sustentar a universidade, que foi construído arduamente em décadas, com apoio das instituições de fomento, que financiam, avaliam e supervisionam pesquisadores (CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e programas de pesquisa (CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Uma a uma, as universidades anunciam a dificuldade de continuarem funcionando e ameaçam paralisar as atividades por falta de recursos. Vários prestadores de serviços já não recebem. O financiamento dos

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Unicamp, docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE), coordenador do Mestrado em Educação (PPGEEd-So), lidera o GPTeFE (Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação), é bolsista PQ-CNPq. E-mail: [marcosfranciscomartins@gmail.com](mailto:marcosfranciscomartins@gmail.com)

projetos, inclusive aqueles considerados estratégicos para o país segundo a avaliação do próprio governo, com os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, não recebem seus recursos. Órgãos ligados ao MCTIC estão à míngua. (PENSAR A EDUCAÇÃO, 2017, s/p.)

A pauta da grande mídia e das redes sociais anunciam, dia a dia, os cortes no financiamento, que são denunciados, inclusive, internacionalmente. Isso se manifesta no fato de que, em março do corrente ano, o CNPq teve R\$ 572 milhões contingenciados, com corte de 44% das verbas do MCTIC (de R\$ 5,8 bilhões para R\$ 3,2 bilhões, valor da Pasta relativo há 12 anos atrás), o que garante despesas apenas até o mês de agosto de 2017 e coloca em risco o pagamento de 100 mil bolsas de alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, de pesquisadores que estão no País e mesmo fora dele, bem como o financiamento da manutenção de grupos e laboratórios de pesquisa, gerando, entre outros problemas, a fuga de cientistas brasileiros para outros países.

Afirma o presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC):

Espanta-me que justamente em uma época de crise tão grave, não se dê atenção à porta de saída da crise, já descoberta por outros países há muito tempo. É pesquisa e desenvolvimento, é ciência e inovação tecnológica. Nós estamos indo na contramão dessa consciência internacional (DAVIDOVICH, 2017, s/p.).

Considerando esse e outros movimentos do atual governo, percebe-se que o que o orienta é uma visão política muito clara, que

[...] prenuncia uma alteração qualitativa acerca da percepção da sociedade sobre como a PCTI deve ser orientada. [...] [é] um “ponto de viragem” de uma “reação química” que vinha ocorrendo e que o golpe, atuando como “catalisador”, deslocou num sentido coerente com o projeto neoliberal. (DAGNINO, 2017, s/p.)

No âmbito estadual, a ciência e a educação também estão em risco. O que ocorre na UERJ, que é o fato mais alarmante, prenuncia o que está por vir. No Estado de São Paulo, governado há mais de 25 anos por um mesmo grupo político, USP, Unicamp e UNESP estão à míngua e os institutos de pesquisa sendo sucateados. A fala do governador Alckmin (PSDB), na reunião do secretariado de 25/04/2016, é reveladora da pobreza da visão que se têm da ciência, particularmente das humanas, sociais e sociais aplicadas: “Gastam dinheiro com pesquisas acadêmicas sem nenhuma utilidade prática para a sociedade. [...] E a Fapesp quer apoiar projetos de sociologia ou projetos acadêmicos sem nenhuma relevância” (TRUZ, 2016, s/p.).

Pesquisa e educação articulam-se de vários modos; por exemplo: a educação é objeto específico da Pedagogia, mas também objeto de outras ciências humanas, sociais e sociais aplicadas; é por processos educativos que são formados(as) pesquisadores(as). Em outros termos, a educação é pesquisada, mas os(as) pesquisadores(as) precisam ser formados(as), isto é, educados(as). Eis porque entre educação e pesquisa - ou entre educação e ciência, porquanto ciência é entendida como atividade produtora de conhecimento, ou seja, pesquisa – há relação de interdependência, uma relação dialética.

Hodiernamente no Brasil, pesquisa e educação padecem por serem geridas pelo governo de orientação política neoliberal. Encontram-se sujeitas a descontinuidades, inclusive as bolsas de iniciação científica, que segundo Carrano (professor da UFF e Primeiro Secretário da ANPED), “[...] são a condição para que a comunidade científica se renove” (VEIGA, 2017, s/p.). De fato, como afirma Victor Melo, Coordenador de bolsas da UFRJ,

Não há dúvida de que trata-se (*sic!*) de mais uma faceta do projeto de desmonte do Estado [...]. Nesse cenário, a educação e a ciência não são prioridades. [...] pelo contrário, são âmbitos inclusive incômodos por denunciar e combater os descabros em curso. (VEIGA, 2017, s/p.)

Tem razão Carrano ao afirmar os descompromissos revelados nesses fatos:

O governo quando deixa de pagar as bolsas para estudantes, em especial, está dando um sinal de um triplo descompromisso: com o passado bem sucedido (*sic!*) de construção de um sistema sólido de Ciência e Tecnologia no país; com o presente, na medida em que desampara bolsistas e descontinua projetos em curso; e com o futuro, uma vez que a formação de novos pesquisadores está sendo comprometida (VEIGA, 2017, s/p.).

Mesmo neste cenário desafiador, a *Crítica Educativa*, segue seu caminho, com dificuldades, sem dúvidas, mas não abdicando de denunciar as temerosas ações em curso, junto com as associações científicas da área da educação e outras das demais áreas, que também estão se posicionando fortemente em relação aos descaminhos nacionais da ciência e da educação.

Com apenas dois anos de existência, a *Crítica Educativa* amadureceu como veículo de difusão do conhecimento científico nas áreas da educação (integra o estrato QUALIS CAPES B3) e do ensino (QUALIS B1). Vinculada ao PPGEd-So, resiste como veículo cujo compromisso é possibilitar a publicação de trabalhos que contribuam com o avanço do desenvolvimento científico, com a atualização do conhecimento e sua difusão na área da educação e do ensino.

Neste número v. 3, n. 1, relativo ao 1ºsem.2017, a *Crítica Educativa* publica 8 trabalhos, todos de instituições externas à UFSCar. Logo, sem endogenia, o presente número apresenta artigos de várias regiões do País e um deles internacional. São resultantes da submissão de 16 trabalhos na Plataforma que o periódico mantém, os quais foram avaliados pelo sistema de pares cegos.

Junto ao presente número, era para ter sido publicado o “Dossiê programas e políticas de formação inicial e continuada de professores e a valorização do magistério: PIBID, OBEDUC, PARFOR E PRODOCÊNCIA em foco”. Contudo, as expectativas dos(as) organizadores(as) e da equipe editorial da *Crítica Educativa* foram superadas em relação ao recebimento de trabalhos. Foram 74 textos recebidos, sendo 2 de convidados, 62 aprovados, 8 reprovados e 2 submetidos, mas posteriormente retirados. Assim, a equipe editorial da *Crítica Educativa*, junto com os(as) organizadores(as) do Dossiê, resolveram publicar os textos em um volume especial, qual seja: “v. 3, n. 2 – especial”.

Esse procedimento não ocorreu tão somente pela quantidade de textos a publicar, mas também pela avaliação da importância desses programas (PIBID,

OBEDUC, PARFOR E PRODOCÊNCIA) para a formação docente, os quais estão em risco sob a gestão do governo Temer. Ter um volume específico da *Crítica Educativa* com o Dossiê quer sinalizar a resistência aos ataques que têm sido feitos aos programas de formação de professores, na esteira dos ataques à ciência e à educação como direito humano e bem público.

## Referências

DAGNINO, Renato. *O corte de recursos para a C&T e a "Marcha pela Ciência"*. GGN, 21/04/2017. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/noticia/o-corte-de-recursos-para-ct-e-a-%E2%80%9Cmarcha-pela-ciencia%E2%80%9D-por-renato-dagnino>>. Acesso em: 02/08/2017.

DAVIDOVICH, Luiz. *Presidente da academia de ciências diz que cortes geram êxodo de cérebros, congelam pesquisas e 'penalizarão' Brasil por décadas*. G1, 11/07/2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/presidente-da-academia-de-ciencias-diz-que-cortes-geram-exodo-de-cerebros-congelam-pesquisas-e-penalizarao-brasil-por-decadas.ghtml>>. Acesso em: 02/08/2017.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Polêmica com os ocupantes do MEC*. *Avaliação Educacional - Blog do Freitas*, 25/05/2016. Disponível em: <<https://avaliacaoeducacional.com/2016/05/25/polemica-com-os-ocupantes-do-mec/>>. Acesso em: 07/08/2017.

PENSAR A EDUCAÇÃO. *Editorial - Ciência e Tecnologia: crônica de um desastre anunciado!*, 11/08/2017. Disponível em: <[http://pensaraeducacao.com.br/jornal/ciencia-e-tecnologia-cronica-de-um-desastre-anunciado/?utm\\_source=PEPB+-+M&utm\\_campaign=ed871f866c-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2017\\_08\\_11&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_51535e4216-ed871f866c-239812869](http://pensaraeducacao.com.br/jornal/ciencia-e-tecnologia-cronica-de-um-desastre-anunciado/?utm_source=PEPB+-+M&utm_campaign=ed871f866c-EMAIL_CAMPAIGN_2017_08_11&utm_medium=email&utm_term=0_51535e4216-ed871f866c-239812869)>. Acesso em: 11/08/2017.

SAVIANI, Dermeval. *A crise política atual: uma grande farsa*. *Avaliação Educacional - Blog do Freitas*, 02/04/2016. Disponível em: <<https://avaliacaoeducacional.com/2016/04/02/saviani-e-golpe-sim/>>. Acesso em: 07/08/2017.

TRUZ, Igor. *Fapesp rebate Alckmin e diz que 'ciência deve tornar pessoas mais sábias'*. *Painel Acadêmico*. 28/04/2016. Disponível em: <<http://painelacademico.uol.com.br/painel-academico/6454-fapesp-rebate-alckmin-e-diz-que-ciencia-deve-tornar-pessoas-mais-sabias>>. Acesso em: 04/08/2017.

VEIGA, João Marcos. *O risco ao financiamento de bolsas pelo CNPq e o sucateamento da pesquisa brasileira*. ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), 09/08/2017. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/o-risco-ao-financiamento-de-bolsas-pelo-cnpq-e-o-sucateamento-da-pesquisa-brasileira>. Acesso em: 03/08/2017.